

INFLAÇÃO NO NORDESTE: O COMPORTAMENTO DOS PREÇOS E SEUS NÚCLEOS NA PERSPECTIVA REGIONAL

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Mestre em Administração, Coordenador de Estudos e Pesquisas do BNB/Etene

Marcos Falcão Gonçalves

Doutor em Economia, Gerente de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/Etene

Sumário Executivo

- O presente estudo acompanha o comportamento dos preços no Nordeste a partir do IPCA regional calculado pelo BNB/Etene desde 2008, utilizando pesos do IBGE para capitais e municípios incluídos na pesquisa nacional.
- O documento evidencia que a composição da cesta de consumo nordestina – com maior participação relativa de Alimentação e Bebidas e Saúde e Cuidados Pessoais – resulta em trajetórias distintas do índice nacional, tanto em períodos de aceleração quanto de descompressão inflacionária.
- Entre 2020 e 2024, a análise dos nove grupos que compõem o IPCA revela momentos em que a Região apresentou inflação mais elevada, especialmente quando os alimentos exerceram pressão significativa; e outros em que registrou menor variação, refletindo deflação ou estabilidade em itens essenciais.
- Complementarmente, o BNB/Etene desenvolve núcleos regionais próprios, comparando-os a medidas utilizadas pelo Banco Central, o que permite capturar tendências subjacentes, bem como o alcance do espraiamento da inflação via índice de difusão.
- Os resultados reforçam a importância de acompanhar preços por recorte regional, dado que a sensibilidade da população nordestina frente a oscilações inflacionárias é maior que a média nacional, tanto pelo perfil socioeconômico quanto pela estrutura da cesta de consumo.

Introdução

O BNB/Etene acompanha mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA – desde dezembro de 2008, bem como alguns de seus núcleos, considerando os dados do IBGE, desde setembro de 2024. O IPCA é o índice de inflação oficial do Governo e orienta sua política monetária. Atualmente, o IBGE faz sua pesquisa mensal em dez Regiões metropolitanas, incluindo Salvador, Recife e Fortaleza, além do Distrito Federal, e seis Municípios, incluindo São Luís e Aracaju. A partir de seu sistema de ponderação, chega ao índice nacional. Considerando que o IBGE não calcula um índice para cada uma das cinco Regiões do País¹, o objetivo do presente trabalho é acompanhar a variação de preços na Região Nordeste, e a variação na Região, comparando com as outras do país. Pretende-se, também, avaliar quão distantes são os índices no curto e longo prazo, dado que as pessoas são diretamente afetadas pelos índices originados do comportamento dos preços, nos locais em que habitam.

¹ O Banco Central do Brasil também calcula os índices regionais, a partir dos dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Wellington Santos Damasceno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Estagiário: Guilherme Miranda Soares. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte

O trabalho está dividido em três partes: a primeira discute brevemente a metodologia adotada para o IPCA regional, diretamente vinculada a metodologia do IBGE, e seus resultados entre 2020 e 2024; a segunda acompanha alguns núcleos que o BNB/Etene considera importante para avaliar a tendência do IPCA total e onde os preços mais pressionam; a terceira calcula o índice de difusão. Os núcleos de interesse são: Núcleo exceto alimentação e energia (EXFE), Administrados, Serviços, Industriais, Não-comercializáveis e Comercializáveis, que é calculado indiretamente.

O Banco Central do Brasil (BCB) acompanha os núcleos para o Brasil. Quanto ao índice de difusão, o Banco Central do Brasil só calcula para o Brasil. A função deste índice é ter uma ideia do espalhamento das variações positivas. É um indicador da inflação, que mostra a percentagem de produtos e serviços com variação positiva de preços. Na análise, deve-se observar se a taxa de produtos com alta de preço está aumentando ou diminuindo, pois isso indica a intensidade das pressões inflacionárias.

Cabe ainda destacar que um dos maiores propósitos do trabalho é registrar que o BNB/Etene faz o acompanhamento mensal da evolução dos preços na Região, tanto as variações medidas pelo IPCA, quanto pela Cesta Básica, pesquisa do Departamento Intersindical de estatística e estudos socioeconômicos (DIEESE). Mensalmente são divulgados os resultados no mês, ano e em doze meses.

1 Metodologia do IPCA do Nordeste

A metodologia do IPCA e INPC² é disponibilizada pelo IBGE na série Relatórios Metodológicos, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – estruturas de ponderação a partir da pesquisa de orçamentos familiares, 2008-2009. O trabalho em questão utilizou os resultados alcançados pela pesquisa do IBGE, para cada Região metropolitana (dez, mais o Distrito Federal), ou Município (cinco). Os pesos do IBGE, são transformados dentro de cada uma das cinco grandes Regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Para encontrar o índice da Região Nordeste, partiu-se dos pesos de cada Região metropolitana e Município do Nordeste, incluídos na pesquisa mensal (Salvador, Recife, Fortaleza, Aracaju e São Luís). A Tabela 1 apresenta os pesos atuais do IBGE, e a transformação para os pesos da Região Nordeste, a partir da equação (1).

$$\text{Peso Regional} = \frac{\text{Peso Capital-IBGE} \times 100}{\text{Peso Nordeste-IBGE}} \quad (1)$$

Tabela 1 – Participação no IBGE e na Região Nordeste

Região Metropolitana/Município	Peso - IBGE (%)	Peso na Região Nordeste
Salvador	5,99	37,94
Recife	3,92	24,83
Fortaleza	3,23	20,46
Aracaju	1,03	6,52
São Luís	1,62	10,26
Total	15,79	100,00

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

A análise da Tabela 2 mostra que os resultados alcançados no índice nacional diferem dos índices regionais, mais especificamente, no Nordeste. Isso fica claro quando se observa o peso do grupo Alimentação e Bebidas, que supera em 2,01 pontos percentuais (p.p.) seu peso no índice nacional (IBGE, 2024). Em contrapartida, o grupo Transportes, pesa menos -1,95 p.p. que seu peso no índice nacional. Vale salientar que a mesma variação de preços em um determinado grupo tem repercussões diferentes na Região e no índice nacional. Existe uma interferência direta em alguns componentes do grupo Transportes, gasolina e diesel, mais precisamente, suas repercussões serão mais rápidas no índice nacional que no índice da Região Nordeste.

² Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

Tabela 2 – Pesos dos Grupos do IPCA para o Brasil e o Nordeste – dezembro 2024

Grupos do IPCA - pesos (%)	Brasil	Nordeste	NE-BR
1.Alimentação e bebidas	21,55	23,56	2,01
2.Habituação	15,23	14,47	-0,76
3.Artigos de residência	3,66	3,86	0,20
4.Vestuário	4,64	5,48	0,83
5.Transportes	20,59	18,64	-1,95
6.Saúde e cuidados pessoais	13,48	14,93	1,46
7.Despesas pessoais	10,16	8,92	-1,24
8.Educação	5,97	6,17	0,20
9.Comunicação	4,72	3,97	-0,75
Total	100,00	100,00	0,00

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

A resiliência de reduções no grupo Alimentação e Bebidas, serão mais visíveis no índice regional que no índice nacional. A Tabela 2 apresenta os pesos de cada grupo em dezembro de 2024, enquanto a Tabela 3, apresenta os resultados da pesquisa do IBGE para o mês de dezembro de 2024, e a Tabela 4, a tradução desses resultados para os índices regionais.

Tabela 3 – Resultados da Pesquisa do IPCA, dezembro de 2024

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Var. Acumulada (%)	
		nov/24	dez/24	Ano	12 meses
Goiânia	4,17	0,41	0,80	5,56	5,56
Belém	3,94	0,46	0,63	4,70	4,70
Rio de Janeiro	9,43	0,49	0,58	4,69	4,69
Fortaleza	3,23	0,44	0,65	4,92	4,92
Belo Horizonte	9,69	0,57	0,25	5,96	5,96
Rio Branco	0,51	0,92	0,53	4,91	4,91
São Luis	1,62	0,33	0,71	6,51	6,51
Recife	3,92	0,42	0,34	4,36	4,36
Curitiba	8,09	0,39	0,46	4,43	4,43
Vitória	1,86	0,16	0,52	4,26	4,26
São Paulo	32,28	0,40	0,52	5,01	5,01
Campo Grande	1,57	0,63	0,43	5,06	5,06
Aracaju	1,03	0,24	0,67	4,81	4,81
Salvador	5,99	0,28	0,89	4,68	4,68
Porto alegre	8,61	0,03	0,5	3,57	3,57
Brasília	4,06	0,30	0,26	3,93	3,93
Brasil	100,00	0,39	0,52	4,83	4,83
Nordeste	15,79	0,35	0,67	4,85	4,85

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

É interessante ressaltar que se pode chegar ao resultado no índice nacional, a partir dos resultados dos índices regionais, com pequenas diferenças na segunda casa decimal. Consiste numa forma de conferir a precisão do cálculo dos índices regionais.

Tabela 4 – IPCA regional, dezembro 2024

Região/Capitais	IBGE - Peso Regional (%)	Variação (%)			
		nov/24	dez/24	Ano	12 Meses
Nordeste	15,79	0,35	0,67	4,85	4,85
Salvador	5,99	0,28	0,89	4,68	4,68
Recife	3,92	0,42	0,34	4,36	4,36
Fortaleza	3,23	0,44	0,65	4,92	4,92
São Luís	1,62	0,33	0,71	6,51	6,51
Aracaju	1,03	0,24	0,67	4,81	4,81
Norte	4,45	0,51	0,62	4,72	4,72
Sudeste	53,26	0,44	0,48	5,10	5,10
Sul	16,70	0,20	0,48	3,99	3,99
Centro-Oeste	9,80	0,40	0,52	4,80	4,80
Brasil	100,00	0,39	0,52	4,83	4,83

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

2 Resultados para o Índice Nacional e o Índice Regional do Nordeste

O BNB/Etene começou a acompanhar o índice regional em 2008. O Banco Central do Brasil (BCB), divulga os índices regionais em suas estatísticas³ seu **Boletim Regional**, que é trimestral, também acompanha o índice regional:

“O Nordeste foi a região que apresentou a menor taxa de inflação em 2023. Na região, quase todos os segmentos apresentaram variações mais baixas que no consolidado nacional, com destaque para alimentação no domicílio. Além disso, a composição da cesta de consumo na região, com peso maior de alimentos que a média nacional, contribuiu para a variação menor. Na região Sul, a inflação também foi menor que a nacional, com contribuição favorável tanto da diferença de variação de preços quanto da diferença de composição, mas em menor grau que no Nordeste. Nas outras três regiões, a inflação superou a média nacional, com destaque para o Sudeste, que foi a única região onde houve alta nos preços de alimentos no domicílio.” (BCB, 2025)⁴.

Existem diferenças na segunda casa decimal entre os resultados encontrados pelo BCB e o calculado pelo BNB/Etene. O importante é que a soma ponderada dos valores de cada Região seja igual ao índice nacional, confirmando que os resultados são consistentes. Como o cálculo do IPCA Brasil é a soma ponderada de cada região metropolitana/capital inserida na pesquisa, e o cálculo do BNB/Etene é feito a partir da ponderação das cinco regiões do país, podendo ocorrer essas pequenas diferenças.

O tratamento dos dados do índice regional parte das variações nos nove grupos que formam o IPCA: Alimentação e bebidas, Habitação, Artigos de residência, vestuário, Transportes, Saúde e cuidados pessoais, Despesas pessoais, Educação e Comunicação.

A partir das ponderações de cada grupo, feita pelo IBGE em cada capital nordestina que faz parte da pesquisa do IPCA, chega-se ao índice do grupo para o Nordeste. A variação em cada grupo, vezes seu peso no Nordeste, gera o impacto do grupo no índice regional. A soma dos impactos dos nove grupos, gera o índice regional, que deve ser igual à soma dos impactos de cada índice das capitais com o seu peso no índice regional. O ajuste é feito nos impactos.

Os nove grupos pesquisados sofrem alterações de preços de forma diferente em cada Região do País. A importância de cada grupo, nas Regiões, depende das particularidades em cada uma. O grupo Alimentação e bebidas, que possui a maior participação relativa, representou, em média até 2019, de 24,8% (Brasil) e 28,5% (Nordeste), uma diferença de 3,7 pontos percentuais. Em função de mudanças no sistema de ponderação, pelo IBGE, a participação do grupo mudou a partir de 2020. Na divulgação dos resultados pelo IBGE, mensalmente, os pesos mudam (Tabela 2), o que mostra os pesos em dezembro de 2024, comentários acima, em que o grupo Alimentação e bebidas têm uma participação 2,01 pontos percentuais (p.p.) acima da média nacional, uma diferença relevante para se avaliar os impactos do grupo.

3 O caminho é estatísticas, séries temporais, economia regional, Nordeste, consolidado regional, setor real, IPCA – variação mensal, Nordeste. Só tem a variação no mês.

4 A publicação teve periodicidade trimestral de 2007 a 2023. Desde então, a periodicidade é anual.

Aproximadamente 27,0% da população brasileira vive na Região. De acordo com os dados da RAIS, 73,2% dos vínculos empregatícios no Nordeste têm rendimentos mensais até três salários mínimos, enquanto 60,8% no Brasil. Até dois salários mínimos, os valores são 49,0% (Nordeste) e 33,7% (Brasil) (Rais 2024). Resultados na mesma linha são encontrados a partir da taxa de informalidade das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência - % (IBGE, 2025), em que o último dado, 4º trimestre de 2023, aponta que na Região existiam 51,7% informais, enquanto 39,1% no Brasil. Essas informações reforçam a ideia de que os impactos da variação de preços, do grupo Alimentação e bebidas, são mais contundentes na Região Nordeste que no índice nacional. Cabe ainda destacar que o grupo Saúde e cuidados pessoais tem um peso relativo maior na Região, em 1,95 p.p.. Neste grupo são importantes os itens plano de saúde, produtos farmacêuticos e higiene pessoal. Com o objetivo de acompanhar mais de perto os grupos que são mais contundentes na variação do IPCA, o BNB/Etene criou um núcleo, que será discutido na parte dois deste trabalho, que reflete a tendência do índice cheio. O núcleo é composto por 41 itens/subitens. Destes, 37 fazem parte dos quatro grupos mais relevantes (Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais), em que a soma de seus pesos relativos representam em torno de 71,0% do total. Os outros quatro itens/subitens fazem parte do grupo Despesas pessoais, que é o quinto mais importante em termos de seu peso relativo na composição do IPCA (10,16% - Brasil e 8,92% - Nordeste, dezembro 2024).

A Tabela 5, mostra o IPCA do Nordeste e Brasil e os impactos de cada um dos nove grupos que compõem o índice geral, série 2020 a 2024, variação anual. Os quatro grupos mais importantes, em termos de peso relativo, como já citado, são Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais.

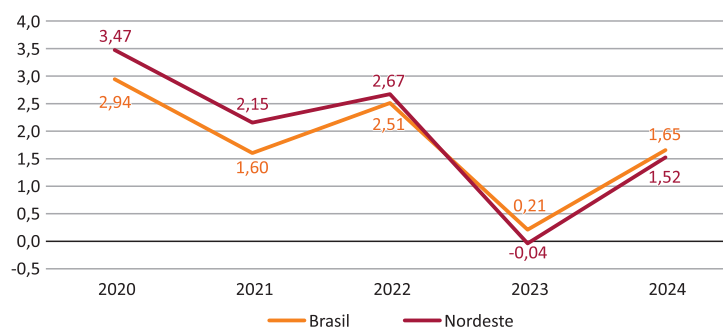
Tabela 5 – IPCA Brasil e Nordeste (%) e Impactos nos Grupos da Pesquisa (p.p.) – 2022 a 2024 – variação anual - %

IPCA - Grupo Pesquisado	dez/20		dez/21		dez/22		dez/23		dez/24	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas - p.p.	2,94	3,47	1,60	2,15	2,51	2,67	0,21	-0,04	1,65	1,52
Habitação - p.p.	0,79	0,95	2,07	1,97	-0,02	0,06	0,77	0,77	0,46	0,44
Artigos de Residência - p.p.	0,20	0,13	0,42	0,49	0,28	0,28	0,00	-0,06	0,04	0,02
Vestuário - p.p.	-0,07	-0,18	0,40	0,51	0,83	1,05	0,13	0,14	0,13	0,12
Transportes - p.p.	0,18	0,21	4,57	4,27	-0,30	-0,37	1,49	1,22	0,68	0,82
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,18	0,22	0,42	0,52	1,44	1,56	0,87	0,86	0,82	0,97
Despesas Pessoais - p.p.	0,08	0,09	0,43	0,34	0,75	0,47	0,54	0,46	0,52	0,42
Educação - p.p.	0,04	0,01	0,12	0,27	0,39	0,45	0,48	0,50	0,40	0,42
Comunicação - p.p.	0,17	0,16	0,03	0,01	-0,08	-0,14	0,13	0,08	0,14	0,11
Índice Geral - %	4,52	5,07	10,06	10,53	5,79	6,02	4,62	3,92	4,83	4,85

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

Analisando a série do grupo Alimentação e bebidas a partir do Gráfico 1, nota-se que os impactos no Nordeste só não são maiores que no Brasil, em dois anos (2023 e 2024). Entre 2020 e 2022, este grupo teve uma inflação maior no Nordeste, e o IPCA da Região foi maior que o IPCA regional. Em 2023, o grupo teve um impacto menor no Nordeste, e o IPCA regional foi menor que o índice regional. À exceção de 2024, em que o grupo foi menor no Nordeste e o índice regional foi um pouco maior que o IPCA Brasil, fatos que mostram como este grupo é importante na tendência do índice total, sendo mais importante no Nordeste.

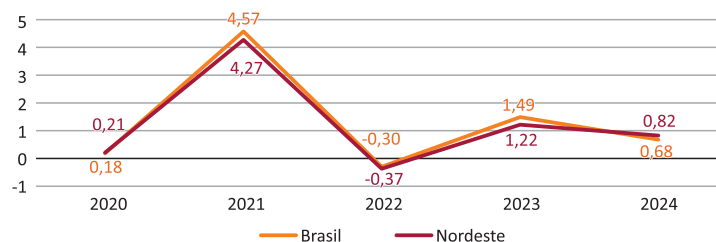
Gráfico 1 – IPCA de Alimentação e bebidas – 2020 a 2024 – Brasil e Nordeste - %



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

O segundo grupo com maior participação relativa é o Transportes, 20,59% (Brasil) e 18,64% (Nordeste). Em 2020 o impacto foi praticamente igual, 0,18 p.p. (Brasil) e 0,21 p.p. (Nordeste), mas o IPCA nordestino (+5,07%) foi maior que o brasileiro (+4,52%), dado que Alimentação e bebidas, principalmente, junto com Habitação, puxaram o índice regional. Em 2021 e 2022, o grupo teve um maior impacto no Nordeste, contudo o IPCA da Região foi maior, puxado por Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais. Em 2023, os quatro grupos mais relevantes, em termos de seus pesos relativos, contribuíram positivamente para que o IPCA nordestino fosse menor que o índice nacional. Isso fica evidente na análise do núcleo criado pelo BNB/Etene (núcleo NE/BR) e apresentado no Gráfico 2.

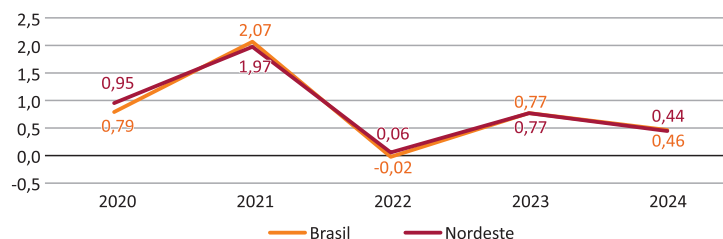
Gráfico 2 – IPCA de Transportes – 2020 a 2024 – Brasil e Nordeste - %



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.
Nota: valores do Brasil.

Os dois grupos que compõem, junto com Alimentação e bebidas e Transportes, e pesam em conjunto 70,9% (Brasil) e 71,6% (nordeste), do total, são Habitação (15,23% - Brasil e 14,47% - Nordeste) e Saúde e cuidados pessoais (13,48% - Brasil e 14,93% - Nordeste). Em Habitação os impactos são muito parecidos, tendo uma diferença maior em 2020 (0,79 p.p. – Brasil e 0,95 p.p. – Nordeste), demonstrado no Gráfico 3.

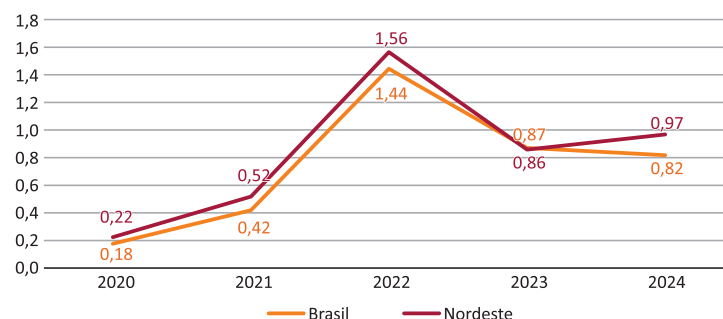
Gráfico 3 – IPCA de Habitação – 2020 a 2024 – Brasil e Nordeste - %



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.
Nota: valores do Brasil.

Em Saúde e cuidados pessoais, o único ano em que os valores são praticamente iguais (0,87 p.p. – Brasil e 0,86 p.p. – Nordeste) o IPCA da Região foi menor que o índice nacional, em razão dos menores impactos de Alimentação e bebidas e Transportes (Gráfico 4).

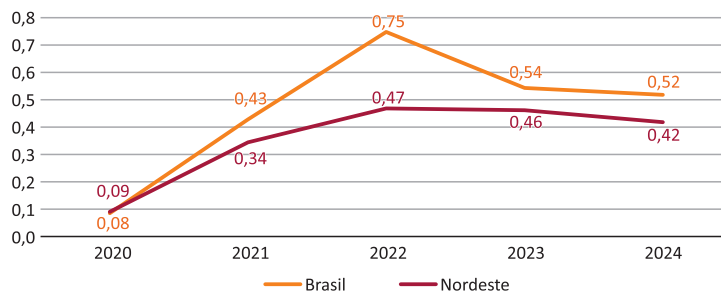
Gráfico 4 _ IPCA de Saúde e cuidados pessoais – 2020 a 2024 – Brasil e Nordeste - %



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.
Nota: valores do Brasil.

O quinto grupo, em termos de importância de seu peso relativo, é o Despesas pessoais (em dezembro de 2024, 10,16% - Brasil e 8,92% - Nordeste). Em 2020 Os impactos são praticamente iguais (0,09 p.p. – Brasil e 0,08 p.p. – Nordeste), em todos os outros anos (2021 a 2024), os impactos no Brasil são maiores que no Nordeste, e o IPCA do Nordeste só foi menor que o do Brasil em 2023, sinal de que os impactos deste grupo não conseguem inverter, principalmente os impactos de Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais (Gráfico 5).

Gráfico 5 – IPCA de Despesas pessoais – 2020 a 2024 – Brasil e Nordeste - %



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

3 Núcleos de inflação e Índice de difusão

O Banco Central do Brasil (BCB) acompanha vários núcleos de inflação. O núcleo de inflação, também denominado de inflação subjacente, é uma medida que procura captar a tendência dos preços, desconsiderando distúrbios resultantes de choques temporários. É um indicador que exclui os itens mais voláteis do IPCA, como alimentos e combustíveis. Portanto, trata-se de uma medida de inflação desenhada para detectar mudanças de caráter fundamental nos preços, que podem ser causadas por pressões de demanda sobre a capacidade produtiva, por choques permanentes nos preços relativos ou por alterações nas expectativas de inflação. O BCB divulga mensalmente para o Brasil diversos núcleos.

O BNB/Etene passou a calcular alguns núcleos, que considera importante para observar a tendência do índice regional vis a vis a tendência do índice nacional. Os núcleos de interesse são: Serviços, Administrados, Industriais Não comercializáveis, Núcleo exceto alimentação e energia (EXFE) e Comercializáveis⁵. Como os pesos dos itens que compõem variam todo mês, os pesos dentro de cada núcleo vão sofrer pequenas alterações comparadas com o peso de janeiro de 2018, que é a base da Pesquisa de Orçamento Familiar, 2017-2018, vigentes para o IPCA, a partir de janeiro de 2020. A Tabela 6 mostra os pesos da POF e de dezembro de 2024.

Tabela 6 – Pesos do IPCA – Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) e IPCA dezembro de 2024

Pesos do IPCA		
Pesquisa	POF 2017-2018	Dezembro 2024
IPCA	100,00	100,00
Livres	74,91	73,67
Alimentos	13,11	14,76
Serviços	37,21	36,02
Industriais	24,59	22,89
Administrados	25,09	26,33
Livres	74,91	73,67
Comercializáveis	30,87	35,71
Não-comercializáveis	44,04	37,96
Administrados	25,09	26,33

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

O núcleo de serviços é uma medida da inflação que exclui itens mais voláteis, como alimentos e combustíveis, e concentra-se nos preços de serviços que são mais afetados pela demanda interna. Um resultado elevado indica que os preços de serviços gerais estão subindo, o que pode indicar que a inflação está se tornando mais generalizada e persistente – endogenamente impulsionada, ou seja, menos dependente de choques externos e mais influenciada pela demanda interna, sinais de que a inflação pode estar se tornando mais persistente e difícil de controlar.

O núcleo Administrados ou Monitorados, são os chamados bens monitorados ou administrados por contrato, como as tarifas públicas e outros preços que sofrem interferência governamental direta, como a gasolina.

⁵ Seu cálculo é feito de forma indireta, Comercializáveis = (IPCA total – Administrados*peso – Não comercializáveis*peso) / peso comercializáveis.

O núcleo do IPCA industrial é um indicador importante para avaliar a inflação nos bens produzidos pela indústria. Ao analisar a variação percentual, a tendência ao longo do tempo e a composição do núcleo, é possível ter uma visão mais precisa da pressão inflacionária nos produtos industriais e entender seu impacto na inflação geral. O índice é composto pelos subitens classificados como bens duráveis, semiduráveis e não-duráveis, a exceção daqueles pertencentes ao subgrupo alimentação no domicílio. Seu cálculo é realizado pela exclusão dos demais segmentos.

O núcleo do IPCA de não comercializáveis refere-se à inflação, considerando apenas os itens do IPCA que não são comercializáveis internacionalmente (como muitos serviços). A classificação de um item como não comercializável geralmente se baseia em critérios como a natureza do item (serviços, por exemplo) ou a inexistência de comércio exterior para ele. Se o núcleo de não comercializáveis do IPCA estiver aumentando, isso pode indicar que a inflação está se tornando mais generalizada e que os preços estão subindo em áreas mais resistentes a flutuações externas.

O núcleo do IPCA de comercializáveis, em termos simples, mede a inflação dos produtos que as empresas vendem, excluindo itens que podem ter variações de preço mais voláteis, como produtos agrícolas (incluídos no núcleo Não comercializáveis) ou petróleo (incluído no núcleo Administrados), calculado por exclusão de Não comercializáveis e Administrados, por meio da Equação (2):

$$\text{Comercializáveis} = \frac{\text{IPCA total} - \text{Administrados} \times \text{peso} - \text{Não comercializáveis} \times \text{peso}}{\text{peso comercializáveis}} \quad (2)$$

O resultado do núcleo do IPCA (Ex Alimentação e Energia) ajuda a entender a tendência inflacionária, ou seja, como a inflação está se comportando excluindo os efeitos de preços voláteis, como os de alimentos e energia, que são frequentemente influenciados por fatores temporários, como chuvas ou estiagens. Exclui os seguintes componentes do IPCA: Alimentação no domicílio: Todos os subitens, com exceção dos subitens Cerveja, Vinho e outras bebidas alcoólicas; Item Combustíveis e energia; Subitem Óleo lubrificante; Item Combustíveis (veículos).

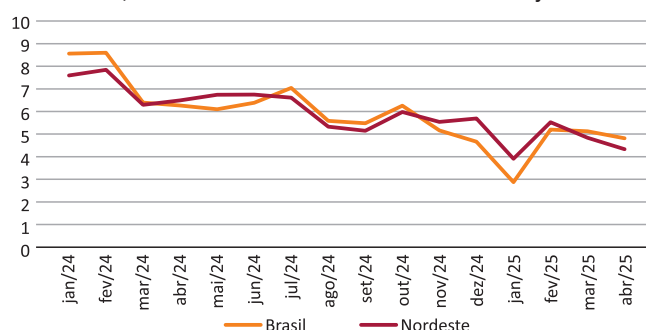
Como ilustração, apresenta-se na Tabela 7 e no Gráfico 6 o núcleo administração para o Brasil e Nordeste, no período de janeiro de 2024 a abril de 2025. O que se nota é que em doze meses, a evolução é muito próxima, mas, no mês, existem diferenças pontuais, como em junho de 2024 e dezembro de 2024.

Tabela 7 – Núcleo Administrados – Brasil e Nordeste – janeiro 2024 a abril de 2025 – variação percentual

Data	Administrados			
	Mês		12 meses	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
jan/24	0,19	0,10	8,55	7,59
fev/24	0,88	1,24	8,60	7,84
mar/24	0,25	0,49	6,39	6,29
abr/24	0,74	0,77	6,26	6,49
mai/24	0,55	0,62	6,09	6,74
jun/24	0,33	-0,14	6,38	6,74
jul/24	1,08	0,98	7,04	6,60
ago/24	-0,12	0,39	5,58	5,33
set/24	1,01	0,65	5,47	5,14
out/24	0,71	0,60	6,25	5,98
nov/24	-0,87	-0,66	5,16	5,54
dez/24	-0,17	0,35	4,66	5,69
jan/25	-1,52	-1,67	2,87	3,90
fev/25	3,16	2,88	5,20	5,52
mar/25	0,18	-0,06	5,12	4,83
abr/25	0,35	0,31	4,81	4,33

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

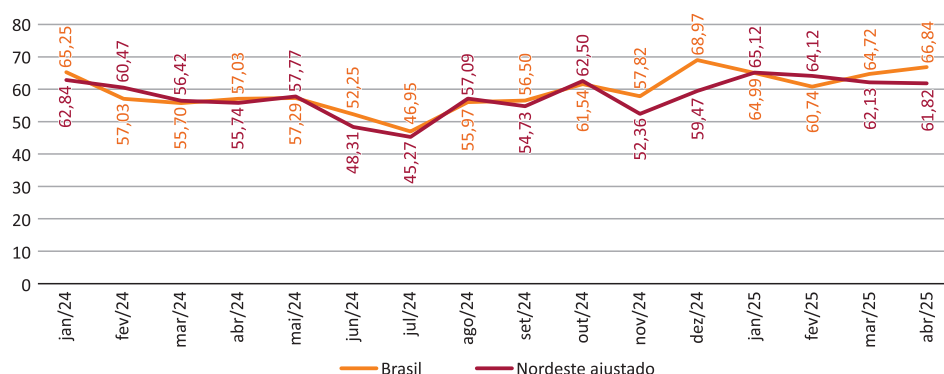
Gráfico 6 – Núcleo Adminstrados, em doze meses – Brasil e Nordeste – janeiro 2024 a abril 2025 - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

O índice de difusão é calculado dividindo-se o número de itens com variações positivas sobre o total de itens. No caso do Nordeste, foi feito um ajuste, dado que se observou que, em doze meses, alguns itens, não tinham valor em nenhuma capital/região metropolitana pesquisada, mas tinha valor para o Brasil (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Índice de difusão – Brasil e Nordeste – janeiro 2024 a abril 2025 - %



Fonte: Elaboração própria.

A média no período trabalhado dá uma média para o Brasil de 59,3% e para o Nordeste 45,4%. Feito o ajuste para o Nordeste a média sobe para 57,9%.

Considerações Finais

Os resultados demonstram que o IPCA no Nordeste segue trajetória fortemente influenciada pela estrutura de consumo regional e pelas condições econômicas específicas, que tornam o grupo Alimentação e Bebidas determinante para a inflação local. As comparações entre núcleos calculados pelo BNB/Etene e aqueles tradicionalmente monitorados pelo Banco Central indicam forte aderência aos movimentos da inflação brasileira, ainda que com oscilações mensais relevantes e com impacto mais agudo nos grupos de maior sensibilidade no orçamento das famílias.

Ao incorporar a leitura do índice de difusão e acompanhar os núcleos de preços, o trabalho consolida uma visão mais granular das pressões inflacionárias, favorecendo a antecipação de tendências e a elaboração de respostas mais aderentes à realidade regional. Os sinais sugerem continuidade do processo de descompressão inflacionária, embora persistam riscos associados a choques climáticos, combustíveis e serviços. Manter o monitoramento sistemático dos grupos mais representativos é, portanto, fundamental para orientar medidas internas, compreender desigualdades regionais e sustentar análises econômicas alinhadas ao papel do BNB na promoção do desenvolvimento regional.

Referências Bibliográficas

IBGE - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor IPCA e INPC dezembro de 2024, Indicadores IBGE, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – Tabela 7060. Maio 2025. Disponível em [sidra.ibge.gov.br/tabela 7060](https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060). Acesso em 5 maio 2025.

BCB - Banco Central do Brasil. IPCA – variação mensal – Nordeste. Dezembro 2024. Disponível em [www.3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizar/series.do?method=prepararTelaLocalizarSeries](https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizar/series.do?method=prepararTelaLocalizarSeries). Acesso em 02 junho 2025.